

Lucro dos credores cai até 32% se a moratória demorar

REGIS NESTROVSKI
Especial para o GLOBO

NOVA YORK — Os principais credores do Brasil vão ter problemas com seus lucros, se a moratória brasileira for mantida por muito tempo. Segundo estudo publicado pelo "Wall Street Journal", o Citibank terá uma queda de 20% no seu lucro, o Chase Manhattan 21% e o Manufactures Hannover pode chegar a ter perdas de até 32% este ano. O estudo foi feito pela firma Keefe Bruyete And Woods, especialista em ações de bancos na bolsa de Wall Street. As ações continuaram caindo. A maioria dos bancos perdeu US\$ 0,5 por ação, ontem, em Wall Street.

— Mas não creio que o cenário seja tão ruim para os bancos. O meu estudo, que desagradou os bancos deveria tê-los agradado, pois vi o pior cenário possível, isso é, uma moratória prolongada — diz o Presidente da Keefe Bruyette and Woods, James Macdermott, em entrevista ao GLOBO.

As opiniões são as mais variadas nos meios financeiros e isto se accentua à medida que o tempo passa. Um porta voz do First Chicago diz que "o desenvolvimento econômico do Brasil vai eventualmente permitir que o país pague a dívida". Já os bancos regionais dos Estados Unidos, apoiam a decisão do Citibank dna última sexta-feira, de propor que os empréstimos feitos ao Brasil sejam considerados como débitos duvidosos este ano.

— E uma decisão corajosa, mas necessária. Corajosa porque envolve US\$ 3,9 bilhões em empréstimos diz Kenneth Taylor do Connecticut National Bank.

Já o "The Wall Street Journal" acha que tudo "não passa de uma guerra de nervos entre os bancos e o Brasil para tornar o Governo mais maleável".

No estudo, o principal perdedor seria o Citibank em volume de dinheiro, US\$ 340 milhões. O Manufactures Hannover é o mais afetado em termos de percentagem nos lucros da instituição 32%. O Chase perderia US\$ 177 milhões ou 21%, o Chemical 16% ou US\$ 78,5 milhões, o Bankers Trust perderia 11% dos lucros representando US\$ 57,2 milhões, o First Chicago teria perdas de US\$ 53,3 milhões, ou 15% dos lucros, o Marine Midland perderia 20% dos lucros traduzidos em perdas de US\$ 36,9 milhões, o Manufactures teria uma perda de US\$ 141,9 milhões, o Morgan Guaranty (maior credor) perderia 10% dos lucros ou US\$ 116,6 milhões e o Wells Fargo da Califórnia, décimo maior credor do Brasil nos Estados Unidos, teria perdas de 11% nos lucros e US\$ 43,1 milhões. O Bank Of América terceiro maior credor do Brasil nos EUA não teve seus prejuízos calculados.

Os banqueiros esperam que até o dia 31 deste mês o Brasil apresente um novo plano para pagamento da dívida externa. Caso contrário, vão aumentar as ameaças de suspensão dos créditos comerciais e interbancários contra o Brasil.